Abordagens para lidar com a autoescoriação da pele

Parceria de Pittsburgh

Dras. Linda M. Gourash e Janice L. Forster

1. Diga à criança que você quer ajudá-la a curar a ferida. Não fale nada sobre o hábito de cutucar a pele.

2. Diga-lhe que, quando a ferida cicatrizar, vocês irão comemorar e ela ganhará um presente.

• Esse presente deve ser motivador, mas não em excesso; recompensas bem instigantes e motivadoras podem causar ansiedade. Além disso, existe o risco de que um indivíduo mais velho e mais esperto faça feridas deliberadamente em si mesmo para que cicatrizem e ele seja recompensado.
• Esteja preparado para oferecer a mesma recompensa em diversas ocasiões.
• Tente prever situações que possam deflagrar a autoescoriação da pele, e, antes que esse processo comece, lembre a pessoa com SPW de que ela está se esforçando para ganhar o presente.
• Uma vez que a recompensa é obtida, ofereça-a semanalmente (para crianças pequenas ou com mais atraso cognitivo, ou para indivíduos que fazem escoriação na pele com maior gravidade e frequência) ou mensalmente caso não haja "feridas novas".
• Se um presente precisar ficar guardado por causa de uma ferida que continua aberta, expresse não só decepção pelo fato de a recompensa não ter sido ganhada pela pessoa com SPW, como também esperança e otimismo de que ela possa receber logo o presente. A maioria das feridas superficiais cicatrizará em dois a três dias, se não houver nova escoriação.

3. Diga à pessoa com SPW que você tem remédios que ajudam a cicatrizar a ferida.

• Passe na ferida uma pomada ou óleo cicatrizante tão frequentemente quanto possível (a cada ½ - 1 hora durante o dia) e aplique também na hora de dormir. Loções oleosas têm o efeito de manter a área macia, escorregadia e menos tentadora ou fácil de escoriar.

4. Para dificultar a escoriação, coloque um curativo ou alguma outra barreira protetora nas regiões do corpo onde seja possível.

• O curativo ideal NÃO é hermético, ou seja, tão fechado que a pele não consiga respirar; no entanto, o curativo tem de ser de difícil remoção. Uma gaze com esparadrapo pode ser aplicada nos braços e nas pernas.
• Se não há provas de escoriação durante o sono, deixe a área aberta para que respire. Há relatos de que meias ou luvas com velcro no punho foram usadas para evitar escoriação noturna.
• Outras barreiras protetoras que funcionam: macacão com pezinho; roupas bem justas, roupa de mergulho ou maiô; meia-calça para as pernas, que pode ser cortada e adaptada para os braços (mangas) ou para o couro cabeludo (touca).